

**Geschenke aus der Heimat:** Reforçando as ligações entre os *Kaffeepflücker* e a terra natal.

**Alair Bauer Werlich<sup>1</sup>**

Depois de um verdadeiro apagão histórico de mais de um século, em 1997, ao celebrarem o jubileu de 555 anos da Comunidade de Böhlen, houve um esforço coletivo para registrar e reviver fatos históricos. (VOIGT at all, 2020, p. 74). Através das pesquisas sobre a família Lange, que havia parcialmente imigrado para os Estados Unidos, notou-se em registros do Arquivo Público da Turíngia em Rudolstadt, que havia ocorrido mais de uma onda migratória na localidade. O tema de uma imigração de moradores locais ao Brasil ressurgiu nessa ocasião, e despertou o interesse especialmente dos pesquisadores locais, Dieter Lange e Hans-Günther Schneider. Havia um capítulo da história a ser recuperado. (LANGE, SCHNEIDER, 2006).

Em 1998, o pesquisador brasileiro André Fabiano Voigt escreveu uma carta para a secretaria da comunidade evangélica, em busca de informações sobre antepassados oriundos de Böhlen, de sobrenome Eger e Uhlmann. Recebida pelo Pastor Fred Klemm, foi entregue aos pesquisadores da cidade, que iniciaram os primeiros contatos.

---

<sup>1</sup> Alair Bauer Werlich, agricultora familiar aposentada, natural e residente da Linha Bauer, Águas Mornas/SC, vem acompanhando e apoiando diversos projetos de reconexão histórica entre os *Kaffeepflücker* e a cidade de Böhlen, na Alemanha. Pertence à quarta geração de descendentes alemães do lado paterno, e à quinta geração do lado materno, pelo qual está ligada aos *Kaffeepflücker*. É filha de Daniel Bauer e Helka Werlich Bauer.  
Contato: alairbauer.w@gmail.com

Essa ponte possibilitou a próxima etapa. Nos meses de março e abril de 2002, por ocasião dos 150 anos do episódio imigratório dos *Kaffeepflücker* ao Brasil, Schneider e Lange realizaram uma viagem de navio ao Brasil em busca de informações.

Após uma visita à comunidade de Santa Isabel, em Águas Mornas, onde foi possível encontrar os primeiros indícios da existência de sobrenomes de origem em Böhlen, o grupo partiu em direção ao interior, onde chegaram acidentalmente na comunidade de Linha Bauer. Na ocasião ocorria uma celebração de bodas de ouro de Hilberto Bauer (*in memorian*) e Carolina Knaul Bauer.

*No caminho chegamos ao bairro de Segunda Linha.<sup>2</sup> Também aqui visitamos o cemitério e encontramos novamente sobrenomes de Böhlen. Enquanto fotografávamos algumas dessas sepulturas, ouvimos a pergunta: 'De onde vocês são?' Um jovem<sup>3</sup>, visivelmente da localidade, estava a nossa frente. Ele se esticava para fora de um pavilhão de festas a algumas centenas de metros dali. O nome do seu tio: Hilbert Bauer.<sup>4</sup>*

Com o retorno do grupo, o contato com o Brasil se expandiu. Além do já existente contato com o Pesquisador André Fabiano Voigt, estabeleceu-se o contato com a comunidade de Linha Bauer, através do Sr. Daniel Bauer, irmão do noivo jubilar, e posteriormente com o Sr. Irineu Eger, morador de Angelina/SC, descendente dos *Kaffeepflücker*. Além destes, também se iniciou o contato com o Prof. Dr. João Klug, da Universidade Federal de Santa Catarina, e com o Pastor Emérito Nelso Weingärtner, reconhecido por anteriores trabalhos de levantamento histórico na Colônia Santa Isabel.



Fig. 1: Da esquerda para a direita, André Fabiano Voigt, Helka Werlich Bauer, Ilson Almir Werlich, Daniel Bauer (*in memorian*) e Dieter Lange (21. Abr. 2002). Acervo da Sra. Helka Werlich Bauer.



Fig. 2: Da esquerda para a direita, Hans-Günther Schneider, Hilberto Bauer (*in memorian*) e Dieter Lange (21. abr. 2002). Acervo da Sra. Helka Werlich.

<sup>2</sup> Apesar dos autores nomearem Segunda Linha, na verdade, se tratava da Linha Bauer, o que pode ser evidenciado pelas fotos do dossiê e pelo evento de Bodas de Ouro. Nessa ocasião, o grupo não chegou a visitar a Segunda Linha.

<sup>3</sup> Se trata de Ilson Almir Werlich, casado com a autora, sobrinha do casal jubilar.

<sup>4</sup> Traduzido por Ricardo Werlich: "Auf der Weiterfahrt erreichten wir den Ortsteil Secunda Linha. Auch hier besichtigten wir den Friedhof und fanden wieder Namen aus Böhlen! Während wir einzelne dieser Grabstellen fotografierten, vernahmen wir die Frage: Wo kommt ihr her?". Ein junger Mann, offensichtlich aus dem Ort, stand vor uns. Es stellte sich heraus, dass in eine Festhalle wenige hundert Meter weiter, sein Onkel Goldene Hochzeit feiert. Der Name seines Onkels: Hilbert Bauer." (LANGE, SCHNEIDER, 2006).

Após 06 anos de trocas de cartas, o Sr. Daniel Bauer veio a adoecer, o que o colocou em condições bastante debilitadas que não permitiram mais que ele pudesse responder às cartas. Um de seus netos, Eduardo Maurício Werlich, se preparava para um estágio na Alemanha e se correspondeu com Dieter Lange e Hans-Günther Schneider via e-mail, o que permitiu que pela primeira vez um *Kaffeepflücker* visitasse à cidade de origem do grupo. Um pouco antes dessa visita se concretizar, infelizmente, o Sr. Daniel Bauer veio a falecer.

De Scheeßel (Baixa Saxônia) até Berlim, e de lá até Böhlen, Eduardo pode conhecer a cidade. Entre muitos relatos, cita que tamanha era a desconfiança, que moradores locais lhe pediram para conferir o documento de identificação e comprovar seu sobrenome. Por primeira vez, lhe chamou também a atenção da forma de falar das pessoas, que se assemelhava ao dialeto usado na localidade de Segunda Linha e redondezas.



Fig. 3: Eduardo M. Werlich em frente ao altar da Igreja Evangélica Santa Anna, em Böhlen (2009). Acervo da autora.

Com o retorno de Eduardo ao Brasil no ano seguinte e o seu casamento em outubro de 2015, ocorre uma segunda visita dos pesquisadores Hans-G. Schneider e Dieter Lange ao Brasil. Durante a festa do casamento, após uma brincadeira de trava-língua<sup>5</sup> com alguns falantes de *kaffeepflückersch* da família Sperber se permitiu a abertura de um processo de entendimento mais aprofundado.

Depois dessa ocasião, o fato se torna mais conhecido tanto na região de Böhlen, quanto entre os *Kaffeepflücker*, o que permite uma série de novas visitas. Da mesma forma que quando se encontra um amigo antigo e alguém leva lembranças do reencontro, também houve lembranças de ambos os lados. Este artigo tem por objetivo apresentar alguns desses presentes. Naturalmente, não será possível listar todos, afinal, houve muitos que foram entregues diretamente a indivíduos e, outros, de cunho político. Aqui a intenção é tratar um pouco mais sobre os presentes de acesso público trocados entre as comunidades.

<sup>5</sup> "Ochten'achzig Ochsenköpfe an nien'nizg Schwinds'schwänze", que significa, "Oitenta e oito cabeças de boi e noventa e nove rabos de porco".

## A pintura de Böhlen

Após a visita de 2015, foi possível organizar uma exposição e abrir o tema para conhecimento geral na Turíngia. Com o apoio político do distrito de Ilm, Hans-Günther Schneider e Dieter Lange levaram a exposição a diversas cidades da região. Isso se deu ao longo de alguns anos, até que em 2018, Ricardo Werlich, irmão de Eduardo, também realiza um intercâmbio na Alemanha. Após participar de uma série de tradições locais relacionadas à data e conhecer a exposição itinerante, que na ocasião estava instalada na



cidade de Arnstadt, antes do seu retorno, foi-lhe entregue um quadro de aquarela, pintado por Andreas Hoffmann, artista local, que deveria ser entregue à Comunidade Evangélica da Segunda Linha, o que aconteceu no ano seguinte, após Ricardo ter retornado ao Brasil.

Fig. 4: Pintura em aquarela de autoria de Andreas Hoffmann presentada à Comunidade de Segunda Linha. Acervo da autora.

No quadro, é possível ver uma ilustração da Igreja Evangélica Santa Anna, local onde a maior parte dos imigrantes de Böhlen teriam sido batizados e vivido sua trajetória eclesíástica no período que estiveram na Alemanha. Ao lado, se encontra representada a "*Gasthaus Zur Schönen Aussicht*" – ou popularmente chamada de "*Revue*" –, uma taverna da cidade localizada numa antiga construção da cidade. Devido às dificuldades impostas durante a pandemia, o estabelecimento encontra-se fechado. No fundo, uma visão geral da cidade a partir de uma montanha próxima. Hoje, o quadro se encontra exposto nos fundos da Igreja Evangélica da Segunda Linha.

## O banco de madeira

Devido à repercussão desse fato histórico na Turíngia, em 2019 novamente houve a visita de uma delegação de Böhlen às comunidades de predominância dos *Kaffeepflücker*, dessa vez, apoiada com recursos da prefeitura de Grossbreitenbach, do distrito de Ilm e de órgãos culturais do estado independente da Turíngia. Junto aos já conhecidos pesquisadores, Hans-Günther Schneider e Dieter Lange, esteve presente uma equipe que reuniu

material para a criação de um documentário e de uma nova exposição, a nomear, Gerald Backhaus, Sven Klöpfer e Henriette Kriese.

Como resultado de uma promessa feita na visita anterior e como parte das gravações feitas para o documentário, foi decidido construir um banco de madeira no alto de um morro próximo à Igreja Evangélica da Linha Bauer. O banco é virado para o sentido sul, em direção à Comunidade de Löffelscheidt, e foi construído com a colaboração de Ilson Almir Werlich, Valmor Sperber, Dieter Lange e Hans-Günther Schneider. Ao lado do banco, foram anexadas duas placas, uma com os dizeres *"Für die Kaffeepflücker – 2019 / H.G. Sch. & Schanz"*<sup>6</sup> e outra apontando para a direção geográfica da cidade de Böhlen e indicando a de 14.000km, que representa a distância em linha reta do banco até lá.



Fig. 6: O banco visto de lado, com a Serra do Tabuleiro ao fundo. (nov. 2019). Acervo da autora.



Fig. 5: Dieter Lange, Valmor Sperber e Hans-Günther Schneider na confecção do banco (nov. 2019). Acervo da autora.



Fig. 7: Em maio de 2023, após nova visita do grupo, foi anexada uma bandeira de Böhlen ao banco e plantada uma muda de plátano ao lado. Acervo da autora.

<sup>6</sup> Traduzido por Ricardo Werlich: *"Para os Kaffeepflücker – Colhedores de Café - 2019 / H.G. Sch. & Schanz."* "Schanz" é o apelido de Dieter Lange.

## O crucifixo e as fotografias de Böhlen

Um pouco antes do fim da visita de 2019, organizou-se um evento para falar sobre a história e fazê-la mais conhecida entre os Kaffeepflücker. Após uma apresentação sobre o tema e um breve momento de discussões, a delegação presenteia a Comunidade Evangélica da Segunda Linha com um antigo crucifixo do século XIV, que foi removido do altar da Igreja Sta. Anna após uma restauração, e o entrega simbolicamente ao Sr. Frederico Müller, junto de duas grandes fotografias impressas em lona, mostrando o mesmo altar e a vista lateral da mesma igreja, a partir do cemitério.

Fig. 8: Escultura de madeira, do século XIV, de Jesus Cristo Crucificado, entregue à Comunidade Evangélica de Segunda Linha. Acervo da autora (set. 2023).



As fotografias se encontram expostas sobre as portas laterais da Igreja Evangélica da Segunda Linha e o crucifixo, ao lado do púlpito.



Fig. 9: Quadro do altar de Böhlen entregue à Comunidade Evangélica de Segunda Linha com os dizeres "Anbetung in Ewigkeit dem Lamme das erwürget ward!" – em português, "Adoração eterna ao Cordeiro que foi sacrificado". Acervo da autora (set. 2023).



Fig. 10: Quadro da Igreja Evangélica Sta. Anna, de Böhlen, vista a partir do cemitério. Acervo da autora (set. 2023).

## Os paramentos litúrgicos

Em maio de 2023, ocorre uma nova visita ao Brasil com a intenção de exibir o documentário anteriormente preparado e de estabelecer conexões políticas entre as partes. Estiveram na região, novamente os pesquisadores Dieter Lange e Hans-Günther Schneider e, com eles, o prefeito da Landgemeinde Stadt Großbreitenbach, Sr. Peter Grimm; o prefeito local de Böhlen, Sr. Marco Grundler e sua esposa; o Sr. Markus Hoffmann, vereador da Câmara Municipal de Grossbreitenbach; a Sra. Kathleen Grossmann, vereadora, cronista e genealogista de Böhlen; o diretor e documentarista, Sr. Gerald Backhaus; e o cinegrafista, Sr. Sven Klöpfer.

Antes da exibição do documentário na Comunidade da Segunda Linha, decidiu-se por realizar um culto para receber os visitantes. Celebrado pelo Pastor Adamir Simon, o culto foi conduzido com leituras e cantos em português e alemão. Um dos hinos, "Caminhamos pela luz de Deus", foi traduzido e cantado em quatro línguas, português, alto-alemão, *kaffeepflückersch* e *hunsrik*.

Ao final do culto, o Prof. Dr. João Klug se conduziu a frente e agradeceu à comitiva em nome da comunidade. Entregue das mãos do Sr. Edio Heinz e do Sr. Claudemar Bourdot, representantes do presbitério, e do Sr. Valmor Sperber, como representante dos *Kaffeepflücker*, a Comunidade havia preparado um jogo de paramentos litúrgicos de presente para a Comunidade Evangélica de Böhlen. Os paramentos são compostos por duas partes, bordadas por Alair Bauer Werlich, com base em um desenho feito por Ricardo Werlich. Na primeira parte, encontram-se três gotas, uma, com a bandeira do Brasil, outra com um símbolo da cruz, e uma com a bandeira da Alemanha, sobre o versículo de Apocalipse 21.5, traduzido ao *kaffeepflückersch* pelo Sr. Herbert Ehrhardt "Kuckt mool, isch mache alles niwwel" – "Eis que faço novas todas as coisas." Na segunda, outra gota contendo uma cruz caindo sobre uma árvore germinando.

Na ocasião, foi lido o seguinte texto:

*[...]. Em novembro/2019 parte deste grupo de alemães que hoje nos visita, esteve aqui na Segunda Linha. O objetivo naquela ocasião era o de iniciar a filmagem do filme/documentário que daqui a pouco será exibido no salão da comunidade. Naquela ocasião, os Srs. Dieter Lange e Hans-Günther Schneider, ambos oriundos de Böhlen/Turíngia, trouxeram uma lembrança para esta comunidade, lembrança esta com grande significado: Uma cruz com o Cristo crucificado. De onde veio? Da*



Fig. 11: Hans-Günther Schneider e Dieter Lange segurando um dos paramentos entregues à Comunidade Evangélica de Böhlen (mai. 2023). Acervo da autora.

*Comunidade Evangélica de Böhlen. Também trouxeram um documento assinado pelo Pastor de Böhlen e pelo prefeito de Grossbreitenbach. Passados 3 anos e seis meses e considerando a visita dos amigos de Böhlen, a Comunidade Evangélica da Segunda Linha achou por bem retribuir aquele gesto, presenteando aquela comunidade com dois paramentos para serem vistos na igreja daquela localidade. Mas isto não se limita a uma mera retribuição e mero presente. Isto se reveste de um importante significado pois com isto, a Comunidade da Segunda Linha está apontando para o fato de que em função dos acontecimentos históricos, famílias de lá e de cá, com o mesmo sobrenome, com laços de parentesco, estiveram separadas e distantes por mais de 170 anos, mas agora, as duas comunidades manifestam através deste ato, um sincero interesse de reproximação, apesar dos mais de 170 anos e dos mais de 1.4000 Km que as separam. Os paramentos que agora serão entregues, trazem uma significativa mensagem: 'Como uma gota de água, Deus nos chama para ser cura e perdão. Como há esperança para o futuro, queremos ser como o rebento de uma árvore: mesmo que seja cortada, ela pode sempre crescer. Que a culpa de nossos antepassados não separe a união de nossas comunidades. Um presente da Comunidade Evangélica Segunda Linha para a Comunidade Evangélica de Böhlen. [...]'*

Em outubro de 2023, no jubileu de 200 anos da Igreja Evangélica de Böhlen os paramentos foram entregues e expostos.

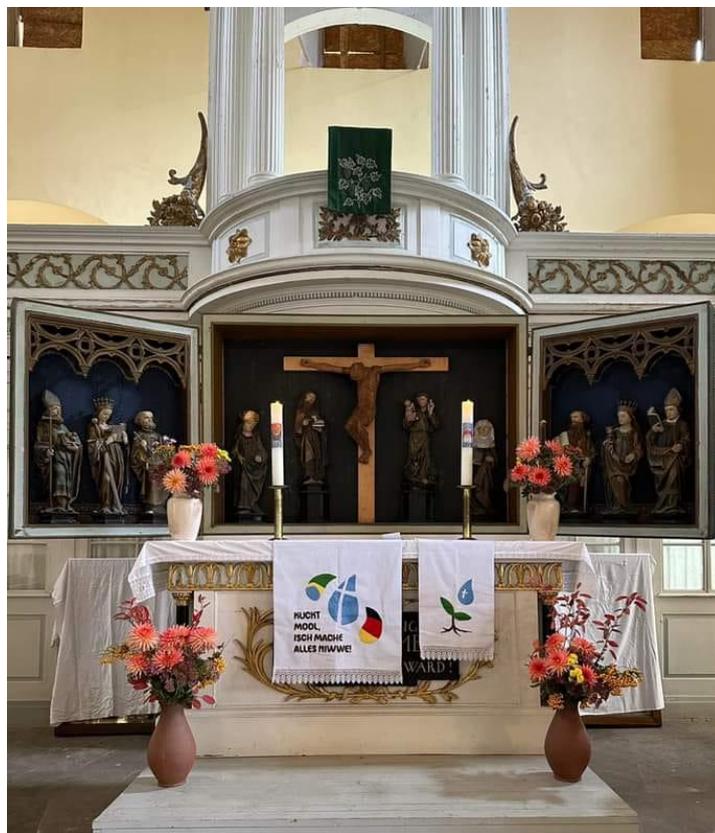


Fig. 12: Os paramentos expostos após Jubileu de 200 anos da Igreja Evangélica de Böhlen (out. 2023). Acervo da autora.

## **Considerações finais<sup>7</sup>**

A história depende de tradições orais ou de estudos que, muitas vezes, não chegam ao conhecimento da população geral. Estabelecer vínculos, resgatar fatos históricos e todo o esforço que pode haver num trabalho dessa natureza, pode ser tido como vazio ou morto, se os atores envolvidos não se entenderem como parte dela.

Uma troca de presentes nesse contexto é mais do que um agrado ou uma recordação. É tornar a história viva e materializar aquilo que estava esquecido. É mais difícil ignorar uma história que pode ser vista com os próprios olhos. Ao ver um quadro, ao passar na estrada e ver um banco no alto de um morro ou de ver algo diferente no culto de domingo. Ainda que o espectador não saiba de toda a história, esses elementos materiais geram discussões no meio de cada uma das comunidades e revivem problemáticas sociais daqueles tempos que podem ajudar na superação de desafios atuais.

Dar importância e preservar esses artefatos, também tem o potencial de sensibilizar ambas as comunidades para a manutenção de dialetos e de tradições culturais, por exemplo. Novas gerações podem indagar-se e manter essas ligações vivas e, ainda que não seja o suficiente, é um impulso para reviver uma história que permaneceu mais de 145 anos adormecida.

## **Bibliografia**

LANGE, Dieter; SCHNEIDER, Hans-Günter. **"So gehen wir von dannen jetzt nach Brasilien fort.": Die Aussiedlung von Böhlen 1852.** Ed. do autor: Böhlen, 2006.

VOIGT, André Fabiano; LANGE, Dieter; SCHNEIDER, Hans-Günter; WERLICH, Ricardo. **A imigração forçada dos "Kaffeepflücker". Razões e vestígios da tragédia de Böhlen de 1852.** Em: 1829: São Pedro de Alcântara, páginas de sua história. / Organizadores: Toni Jochem e Daniel Silveira – Santa Catarina: Casa da Cultura de São Pedro de Alcântara, 2020.

KLUG, João; WERLICH, Ricardo. **Texto de leitura para entrega dos paramentos litúrgicos – Segunda Linha, Águas Mornas/SC. 13/05/2023.**

## **Como citar este artigo**

WERLICH, Alair Bauer. **Geschenke aus der Heimat: Reforçando as ligações entre os Kaffeepflücker e a terra natal.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.

---

<sup>7</sup> Agradecimentos especiais da autora à Helka Werlich Bauer, pela disponibilização do acervo; ao Eduardo Maurício Werlich, pelos relatos; e ao Ricardo Werlich, pela ajuda na revisão, na transcrição e na elaboração dos textos; bem como ao Toni Jochem (M.Sc.) e ao Jonas Bruch, pela revisão e pelo convite para participação da coletânea.